

# Conhecimento ecológico tradicional e recursos naturais: desafios e oportunidades

Margarida Telo Ramos <sup>1</sup>, Ana Maria Carvalho <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Projeto Cultibos, yerbas i saberes. FRAUGA-Museu Terra Mater, Picote, Miranda do Douro

<sup>2</sup> Centro de Investigação de Montanha/Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5301-855 Bragança  
[anacarv@ipb.pt](mailto:anacarv@ipb.pt)

## Resumo

Treze anos de investigação etnobotânica na Terra-Fria Transmontana, zona agroecológica que maioritariamente integra territórios dos concelhos de Bragança, Miranda do Douro e Vinhais, conduziram ao registo e documentação de saberes e práticas relacionadas com o uso, gestão e conservação de espécies e habitats de elevado interesse biocultural, desta região transfronteiriça.

As mudanças ocorridas ao longo deste período, em particular as de natureza socioeconómica, limitaram a transmissão de boa parte do conhecimento ecológico tradicional e provocaram alterações importantes tanto na flora silvestre e habitats, como na diversidade de cultivos e parcelas cultivadas.

Ainda assim, no território estudado é possível encontrar repositórios de espécies e saberes que nos desafiam a repensar em novas oportunidades para a sua utilização e gestão sustentável, tendo em conta um novo paradigma de ruralidade e a conservação de um rico património material e imaterial.

## 1. Contextos

- Área de montanha, boa parte incluída na Rede Nacional de Áreas Protegidas
- Desde há muito que a gestão adaptativa dos recursos naturais feita pelas comunidades agro-pastoris modelou o território e construiu uma paisagem multifuncional, produtiva e diversificada, incorporando valores ecológicos, estéticos, espirituais, económicos, relações de vizinhança e inter geracionais, que no seu conjunto constituem património cultural e conformam o conhecimento ecológico tradicional (TEK)
- Vários autores salientam as vantagens da inclusão de padrões locais de uso das plantas nas questões conceituais envolvidas na biologia da conservação e na gestão das áreas protegidas (Carvalho e Frazão-Moreira, 2011)
- A riqueza de espécies de todos os componentes bióticos dos agroecossistemas tradicionais é comparável com a de muitos ecossistemas naturais e promove a diversidade e a estabilidade produtiva, a minimização de riscos, o uso eficiente dos recursos recorrendo a baixos níveis de tecnologia (Altieri, 2011)



## 2. Desafios

- Limitar eficazmente o abandono e perda de identidade de muitas das comunidades e aumentar resiliência do TEK e dos sistemas agroflorestais locais
- Restaurar a biodiversidade funcional dos espaços agrícolas. Conservar a biodiversidade integrando produção e serviços de proteção ambiental e estabelecendo bio indicadores para monitorizar
- Assumir que a biodiversidade desempenha papel-chave na regulação do funcionamento dos ecossistemas e afeta a qualidade de vida das populações
- Promover espaços interculturais de partilha de saberes e experiências e mecanismos de participação ativa de todos os intervenientes
- Desenvolver ações de formação técnica, sociocultural e educação ambiental



## 3. Oportunidades

- Emergência de soluções sustentáveis atualmente desaproveitadas, recorrendo a práticas inovadoras
- Valorização de serviços e produtos tirando partido das especificidades locais
- Promoção da viabilidade económica, equidade social e diversidade cultural
- Ações de demonstração da relação entre biodiversidade funcional e agroecologia. Exemplo das plantas aromáticas medicinais, que permite a integração e socialização dos conhecimentos empíricos e científicos referentes à sua funcionalidade no agroecossistema e ao contexto das plantas bioativas



## Reflexão final

As alternativas devem ser acompanhadas de iniciativas que fixem/atraiam as camadas jovens e envolver ativamente as populações locais, entidades regionais e investigadores na divulgação e aplicação de modelos de uso sustentável e processos de inovação, tirando partido de uma nova ruralidade, em que se conciliam múltiplas territorialidades e se reinventa tradição

Referências: Carvalho e Frazão-Moreira, Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine 2011, 7:36 doi:10.1186/1746-4269-7-3; Altieri et al, Agronomy for Sustainable Development 2011, doi: 10.1007/s13593-011-0065-6